QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS DE UNIVERSIDADE PÚBLICA

Matheus De Sousa Nobre[1]
Carla Joely Andrade De Castro[2]
Gabriel Alves Desiderio[3]
Francisco Iuri Da Silva Martins[4]
Jairo Domingos De Morais[5]

RESUMO

O isolamento social ocasionado pela COVID-19 trouxe consigo uma infinidade de problemáticas que se estenderam desde a vida pessoal até as relações em sociedade, desencadeando uma série de transtornos psicológicos que refletiram de maneira considerável na qualidade de vida desses indivíduos. Não obstante, no campo da educação superior não foi diferente. Deste modo, se faz necessário analisar o impacto da qualidade de vida dos estudantes, verificando as diferenças entre brasileiros e estrangeiros no enfrentamento do isolamento social. Trata-se de um recorte do projeto de pesquisa "Análise da qualidade de vida de estudantes do ensino superior presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) realizado com 169 estudantes entre fevereiro e abril de 2022. Para análise da Qualidade de vida dos estudantes do ensino superior da UNILAB utilizou-se o Medical Outcomes Study 36 itens (SF-36). O estudo seguiu as recomendações dos preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 (BRASIl, 2012), do Conselho Nacional de Saúde e da Declaração de Helsinki sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) sob o parecer nº 5.183.269 e Certificado de Apresentação de Apreciação ética o (CAAE) nº 51248321.2.0000.5576. Deste modo, os alunos demonstraram escores médios para o componente físico e escores baixos para o componente saúde mental onde as estudantes mulheres apresentam menores escores tanto nos domínios do componente físico como no componente mental. Já os alunos estrangeiros apresentam maiores escores nos domínios de componente físico e mental. Portanto, o estudo observou um impacto considerável na qualidade de vida dos estudantes da UNILAB.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Isolamento social; COVID-19.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, sousanbr@gmail.com[1]
Centro Universitário Fametro, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, carla.joelyandrade@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, gabrieldesiderio345@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, iurimartins@aluno.edu.br[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, jairo@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O isolamento social ocasionado pelo SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, trouxe uma série de mudanças no que concerne aos aspectos sociais dos indivíduos. Destarte, no âmbito da educação superior no Brasil, as universidades seguiram os preceitos da medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 ao qual recomendava-se a implementação do sistema de ensino a distância (BRASIL,2020).

Durante a pandemia foi observado um maior aparecimento de transtornos mentais como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e medo da morte. Essas alterações desencadeadas pelo isolamento social influenciaram de maneira direta na diminuição da qualidade de vida das pessoas (BROOKS et al,2020). Deste modo, a qualidade de vida pode ser compreendida como o modo pelo qual o indivíduo enxerga sua própria vida dentro da sociedade e o impacto das relações sociais, além de oferecer condições necessárias para o desenvolvimento pessoal e coletivo das suas habilidades (MINAYO et al,2000).

Nessa perspectiva, estudo recente realizado com estudantes do ensino superior em contexto de pandemia, observou-se uma piora na qualidade de vida dos estudantes brasileiros, quando comparados a outros períodos, além de uma maior prevalência de ansiedade e depressão (SILVA et al,2021).

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte do projeto de pesquisa “Análise da qualidade de vida de estudantes do ensino superior presencial da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira”, realizada entre fevereiro e abril de 2022 com 169 estudantes ingressos nos campis do Ceará que estavam regularmente com matrícula ativa no período de realização da coleta de dados.

Realizou-se a técnica de amostragem estratificada por curso com o cálculo para população finita, nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5% para garantir a aleatoriedade e confiabilidade do estudo chegando a uma amostra total de 350 alunos. Foram excluídos aqueles alunos que responderam menos de 80% dos itens do questionário da pesquisa.

Para análise da Qualidade de vida dos estudantes do ensino superior da UNILAB utilizou-se o Medical Outcomes Study 36 itens (SF-36) que foi validado para o Brasil por Ciconelli et al. (1999) e é composto por 36 questões divididas em oito domínios (capacidade funcional, aspecto físico, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspecto emocional e saúde mental) que consideram os eventos ocorridos nas últimas quatro semanas.

Foi aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov o que foi possível comprovar que os dados não apresentam distribuição normal (p-valor > 0,05). Para avaliação das associações entre os escores agrupados do SF-36 e as demais variáveis do estudo foram aplicados o teste qui-quadrado ($\chi 2$) ao nível de significância de 5%.
O estudo seguiu as recomendações dos preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 (BRASIl, 2012), do Conselho Nacional de Saúde e da Declaração de Helsinki sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) sob o parecer nº 5.183.269 e Certificado de Apresentação de Apreciação ética o (CAAE) nº 51248321.2.0000.5576.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2447-6161

A amostra apresentou em sua maioria de estudantes do sexo feminino (56,8%), brasileiras (77,5%) que moram em municípios fora das cidades sedes dos campis da universidade (58%). A grande maioria realiza alguma prática de atividade física (52,7%) bem como algum tipo de prática religiosa (66,35) e que não fazem uso de bebida alcoólica (67,5%) e nem de cigarro (94,1%) mas tiveram COVID-19 (55,0%) nesse período de pandemia (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização das variáveis sociodemográficas e de estilo de vida dos estudantes do ensino superior da UNILAB, Redenção – CE, 2022.

Variáveis	N	%
Sexo Masculino	73	43,2
Feminino	96	56,8
Nacionalidade Brasileira	131	77,5
Estrangeira	38	22,5
Município de residência Sedes da Universidade	71	42,0
Fora das sedes da Universidade	98	58,0
Prática de Atividade Física Sim	89	52,7
Não	80	47,3
Prática Religiosa Sim	112	66,3
Não	57	33,7
Uso de Cigarro Sim	10	5,9
Não	159	94,1
Uso de álcool Sim	55	32,5
Não	114	67,5
Confirmação de COVID-19 Sim	93	55,0
Não	76	45,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A QV torna-se um fator de extrema importância para análise entre os estudantes, dadas as condições particulares existentes no perfil estudantil mediante a cooperação internacional da UNILAB, além dos aspectos regionais e socioeconômicos individuais, bem como o currículo e o cotidiano desses alunos em cidades do interior nordestino além do período de pandemia vivenciado.

Nesse sentido, não obstante, observa-se na tabela 2 a associação das variáveis sociodemográficas e de estilo de vida com os domínios agrupados em componente Físico (Physical Component Summary - PCS) e componente mental (Mental Component Summary – MCS) e assim demonstra escores médios para o componente físico e escores baixos para o componente saúde mental onde as estudantes mulheres apresentam menores escores tanto nos domínios do componente físico como no componente mental. Já os alunos estrangeiros e que moram nas cidades sedes dos campis da universidade apresentam maiores escores nos domínios de componente físico e mental.

Foi possível observar ainda que os estudantes que realizam alguma prática de atividade física e algum tipo de prática religiosa apresentaram melhores escores médios nos domínios PCS e MCS, mas em contrapartida, aqueles alunos que fazem uso de bebida alcoólica, uso de cigarro e tiveram COVID-19 apresentam piores

ISSN: 2447-6161

escores médios para os domínios PCS e MCS da qualidade de vida. Houve associação estatisticamente significativa (p-valor < 0,05) no domínio físico para as variáveis “nacionalidade” e “confirmação de COVID-19” e já para o domínio saúde mental apresentou associação com as variáveis “nacionalidade”, “município de residência”, “prática de atividade física”, “prática religiosa”, “uso de bebida alcoólica” e “confirmação de COVI-19”.

Tabela 2 – Associação das variáveis sociodemográficas e de estilo de vida com os domínios agrupados em componente Físico (Physical Component Summary - PCS) e componente mental (Mental Component Summary – MCS) de estudantes do ensino superior da UNILAB, Redenção – CE, 2022.

Variáveis/Domínios	PCS		MCS	
	Média	p-valor	Média	p-valor
Sexo Masculino	236,23	0,183	190,30	0,073
Feminino	219,90		163,62	
Nacionalidade Brasileira	218,63	0,025*	157,23	0,001*
Estrangeira	255,65		236,89	
Município de residência Sedes da Universidade	230,33	0,575	194,180	0,016*
Fora das sedes da Universidade	224,51		161,36	
Prática de Atividade Física Sim	238,38	0,095	189,79	0,048*
Não	214,25		158,85	
Prática Religiosa Sim	229,01	0,585	192,07	0,001*
Não	222,91		141,89	
Uso de Cigarro Sim	192,50	0,262	145,25	0,255
Não	229,12		177,02	
Uso de álcool Sim	220,14	0,540	139,83	0,001*
Não	230,24		192,18	
Confirmação de COVID-19 Sim	211,27	0,008*	156,25	0,003*
Não	246,14		198,25	

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

CONCLUSÕES

Portanto, o presente recorte constatou uma mudança significativa na qualidade de vida dos estudantes da UNILAB no período de isolamento social. Não obstante, observou-se que fatores como nacionalidade e as relações criadas entre grupos distintos, tendem a manifestar diferentes percepções sobre a qualidade de vida e o enfrentamento dos percalços do cotidiano. Ademais, o estudo lança a possibilidade de construção de novos trabalhos que integrem a piora da qualidade de vida com outros transtornos psicológicos também evidenciados nesse período.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira pelo apoio no desenvolvimento dos projetos em saúde coletiva.

ISSN: 2447-6161

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. A. N. D., Lunardi Filho, W. D., Leite, L. R. C., Ma, R. T. K., Silva, A. A. D., & Souza, J. C. (2014). Qualidade de vida de estudantes de enfermagem.

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Recuperado em 20 de setembro, 2022.

BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. The lancet, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

CICONELLI, R.M., Ferraz, M.B., Santos, W., Meinão, I. and Quaresma, M.R. (1999) Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). Revista Brasileira de Reumatologia, 39, 143-150.

COSTA, Pollyana Helena Vieira; DA SILVA, Fernanda Souza; MACHADO, Carla Jorge. Nível de atividade física e qualidade de vida dos estudantes de fisioterapia da FCM-MG. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas, v. 2, n. 1, p. 46-53, 2018.

DAMASCENO, R. O. et al. Use of alcohol, tobacco and other drugs, and quality of life among college students. Rev Baiana Enferm [Internet], v. 30, n. 3, p. 1-10, 2016.

EMAMVIRDI, Rezvan; ASL, Navidreza Hosseinzadeh; COLAKOGLU, Filiz Fatma. Health-related quality of life with regard to smoking, consumption of alcohol, and sports participation. Iranian red crescent medical journal, v. 18, n. 7, 2016.http://www.in.gov.br/en/web/ dou/- /portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376

LANTYER, A. S. et al. Ansiedade e qualidade de vida entre estudantes universitários ingressantes: Revista Científica UNIFAGOC | Caderno Multidisciplinar | ISSN: 2525-488X | Volume I | 2020 38 avaliação e intervenção. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 18, n. 2, p. 4-19, 2016

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciência & saúde coletiva, v. 5, p. 7-18, 2000.

RATIER, Lucy et al. Qualidade de vida de estudantes de Psicologia. Psicologo informacao, v. 16, n. 16, p. 149-161, 2012.

ISSN: 2447-6161

SAWICKI, Wanda Cristina et al. Consumo de álcool, qualidade de vida, Intervenção Breve entre universitários de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 505-512, 2018.

SILVA, T. V. S. da .; VIEIRA, L. M.; CARDOSO, A. M. R.; OLIVEIRA , R. V. D. de . Quality of life, anxiety and depression in Dentistry students in the COVID-19 pandemic and related . Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e34710817481, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17481. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17481. Acesso em: 21 oct. 2022.

ISSN: 2447-6161